

**Vivência dos profissionais frente às intercorrências de saúde de crianças atendidas em
clínica de reabilitação**

**Experience of professionals in the face of the health complications of children attended
in rehabilitation clinic**

**Experiencia de los profesionales ante las complicaciones de salud de los niños atendidos
en la clínica de rehabilitación**

Recebido: 20/09/2022 | Revisado: 25/11/2022 | Aceito: 27/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

Heloisa Matias de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3085-6750>

Instituto Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: hms@discente.ifpe.edu.br

Karla Roberta de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4296-4508>

Instituto Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: kra@discente.ifpe.edu.br

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2484-0624>

Instituto Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ana.lelis@pesqueira.ifpe.edu.br

Danielle Bezerra Calado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-6236>

Associação PODE, Brasil

E-mail: daniellebezerracalado@yahoo.com.br

Fernanda kalline Bezerra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0795-3256>

Associação PODE, Brasil

E-mail: nandakalline@hotmail.com

Resumo

Objetivo: descrever a vivência dos profissionais frente às intercorrências de saúde que acometem crianças com deficiências atuantes em uma clínica de reabilitação. **Metodologia:** Estudo transversal, de natureza qualitativa, acerca das vivências dos profissionais frente às

intercorrências de saúde de crianças com deficiência de uma clínica de reabilitação. Tal investigação foi realizada mediante entrevista que ocorreram em dois momentos. O primeiro, com perguntas alusivas aos dados sociodemográficos/educacionais dos colaboradores e a segunda com perguntas relacionadas às necessidades vivenciadas pelos profissionais frente às intercorrências clínicas de urgência das crianças com deficiência atendidas pela clínica.

Resultados: Participaram do estudo 18 profissionais. A maior parte teve contato com a disciplina de primeiros socorros na graduação, porém a preparação recebida para atuar em situações emergenciais é limitada. Nem todos os colaboradores tem formação na área da saúde, o que limita o entendimento quanto aos procedimentos ou protocolos frente às situações de urgência. Ressalta-se a importância de conhecimento nas atuações de emergência e a necessidade de uma maior ênfase na assistência da vítima de convulsão, considerando a gravidade da situação e a hesitação apresentada pelos profissionais de saúde. Entre os entrevistados, observou-se que muitos deles não possuem conhecimento científico no que diz respeito a convulsão, todavia convivem rotineiramente com crianças que apresentam crises convulsivas recorrentes. **Conclusão:** Torna-se importante o conhecimento mais profuso dos colaboradores do local do estudo, no tocante à situações de urgência/emergência que acometem esse público.

Palavras-chave: Criança com Deficiência; Primeiros Socorros; Reabilitação; Manifestações Clínicas.

Abstract

Objective: The present study aimed to describe the experience of professionals facing health complications that affect children with disabilities working in a rehabilitation clinic.

Methodology: This is a cross-sectional study, qualitative in nature, about the experiences of professionals facing the health problems of children in a rehabilitation clinic. This research was carried out through interviews which occurred in two moments. The first, with questions allusive to the sociodemographic/educational data of the collaborators and the second with questions related to the needs experienced by the professionals facing the children's clinical emergencies. **Results:** Eighteen professionals participated in the study. Most of them had contact with the first aid discipline during undergraduate studies, but the preparation received to act in emergency situations is limited. Not all collaborators are trained in the health area, which limits their understanding of the procedures or protocols for emergency situations. The importance of knowledge in emergency actions and the need for more emphasis on the

assistance to the seizure victim is emphasized, considering the severity of the situation and the hesitation presented by health professionals. Among the interviewees, it was observed that many of them do not have scientific knowledge regarding seizures, however, they routinely live with children who present recurrent seizures. **Conclusion:** It is important to have a deeper knowledge of the collaborators at the study site, regarding the urgency/emergency situations that affect this public.

Keywords: Disabled Children; First Aid; Rehabilitation; Clinical manifestations.

Resumen

Objetivo: Desvelar la vida de los profesionales frente a las interacciones de la salud que acometen a los niños con deficiencias atléticas en una clínica de rehabilitación. **Metodología:** Estudio transversal, de naturaleza cualitativa, acerca de las vivencias de los profesionales frente a las interacciones de salud de niños con deficiencias de una clínica de rehabilitación. Esta investigación se llevó a cabo mediante entrevistas que se realizaron en dos momentos. El primero, con preguntas alusivas a los datos sociodemográficos/educativos de los colaboradores y el segundo con preguntas relacionadas con las necesidades vividas por los profesionales frente a las relaciones clínicas de urgencia de los niños con deficiencias atendidos por la clínica. **Resultados:** Participaron en el estudio 18 profesionales. La mayor parte tuvo contacto con la disciplina de primeros auxilios en la graduación, por lo que la preparación recibida para actuar en situaciones de emergencia es limitada. No todos los colaboradores tienen formación en el área de la salud, lo que limita la comprensión de los procedimientos o protocolos en situaciones de emergencia. Se destaca la importancia del conocimiento en las actuaciones de emergencia y la necesidad de un mayor énfasis en la asistencia a la víctima de la convulsión, teniendo en cuenta la gravedad de la situación y las dudas que presentan los profesionales sanitarios. Entre los entrevistados, se observó que muchos de ellos no tienen conocimientos científicos sobre las convulsiones, sin embargo, conviven habitualmente con niños que presentan crisis convulsivas recurrentes. **Conclusión:** Es importante el conocimiento más profundo de los colaboradores locales del estudio, en relación con las situaciones de urgencia/emergencia que acomete este público.

Palabras clave: Niños con Discapacidad; Primeros Auxilios; Signos y Síntomas.

Introdução

Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) são aquelas que demandam cuidados especiais de natureza temporária ou permanente. Estas apresentam uma condição física, de desenvolvimento, de comportamento, ou emocional crônica, que requer algum tipo de atendimento pelos serviços de saúde devido à sua fragilidade clínica e vulnerabilidade social (REZENDE; CABRAL, 2010).

Além disso, esse público demanda de hospitalizações frequentes e prolongadas por apresentarem dificuldades de desenvolvimento, condições crônicas e por terem maiores chances de problemas comportamentais ou emocionais. Sendo assim, necessitam de variados especialistas, assistência tecnológica e serviços comunitários para ajudá-las a alcançar seu potencial mais saudável e adaptativo (HOCKENBERRY, 2018).

Tais hospitalizações demandam que instituição possua a política de humanização visando a junção plena e interdisciplinar de todos os envolvidos na assistência, valorizando a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) incluídas neste processo, conseqüentemente, fortalece as relações de trabalho e valoriza os profissionais de saúde atuantes nessa instância. Realidades assim possibilitam uma vivência diferenciada para profissionais de saúde que ainda estão em formação, por proporcionarem um espaço de problematização que gera a promoção da saúde e do cuidado em esfera coletiva (DUARTE, et al., 2021; FERREIRA, et al., 2021).

Essas crianças são mais vulneráveis a apresentarem situações de emergência devido à cronicidade de suas doenças e por apresentarem mais de um problema de saúde em seu diagnóstico. Dentre os diagnósticos, os que apresentaram maior frequência foram: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), deficiência auditiva, microcefalia, encefalopatia hipóxica isquêmica do recém-nascido, retardo mental moderado, atraso do desenvolvimento, mielomeningocele, hidrocefalia, Retardo do Desenvolvimento Neuropsicomotor (RDNPM), síndrome de West, síndrome de Edward, tetraplegia espástica, transtorno afetivo bipolar sendo essa última, considerado uma doença mental (OLIVEIRA et al., 2020).

Nesse contexto de vulnerabilidade, no TEA destaca-se o papel que os profissionais de enfermagem possuem do diagnóstico precoce ao acompanhamento e métodos terapêuticos aplicados juntamente a uma equipe multiprofissional de suporte capacitada que auxilie suprimindo as demandas específicas dessas crianças e da própria família, sendo um recurso fundamental e

atuante no processo de reabilitação dessas CRIANES (SILVA; LIMA; MONTE, 2021; CARNEIRO, et al., 2022).

Assim como nas deficiências, observou-se que além de mais de um diagnóstico, essas crianças também apresentam comorbidades associados à sua deficiência, tais como: problemas de coordenação motora, irritabilidade/agitação, distúrbios comportamentais, problemas cognitivos, problemas ortopédicos, problemas visuais, crises epiléticas, hiperatividade, comunicação, déficit de atenção, e interação social (OLIVEIRA et al., 2020).

Como supracitado, os aspectos de comorbidades e vulnerabilidade desse público, no tocante ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), se mostram, devido sua patologia primária. As crianças demonstraram déficits centrais e basilares nas interações sociais, comunicação e comportamento. Avista disso, as anomalias alusivas a esse distúrbio podem apresentar significativos sintomas gastrointestinais. A constipação é um sintoma coletivo e pode associar-se a um megarreto adquirido em crianças com TEA (HOCKENBERRY, 2018).

Considerando o contexto de urgência e emergência, é necessário atendimento imediato desde o início dos sinais e sintomas, que podem ser de origem clínica (por ocasião de alguma doença) ou traumática (por algum ferimento). A esse atendimento imediato é denominado primeiros socorros, que são os procedimentos adotados antes da chegada de um profissional qualificado ou da ambulância (OLIVEIRA; OLIARI, 2014).

Crianças com algum tipo de deficiência apresentam maiores riscos de injúrias acidentais do que seus pares. É importante ressaltar que, a maioria dessas crianças permanece a maior parte do dia nas instituições de reabilitação e por isso os profissionais que nelas atuam podem testemunhar situações que exigem primeiros socorros. Desta forma, é essencial que toda a equipe multidisciplinar da instituição saiba realizar os procedimentos de primeiro-socorros, de forma correta, até a chegada do suporte (CALANDRIM et al., 2017).

Visto que, cuidar dessas crianças representa um desafio para os profissionais, pois até eles que são instruídos para lidar com intercorrências em sua prática clínica, são surpreendidos com algumas situações de urgência, que acometem esse público no contexto das clínicas de reabilitação. Assim sendo, o presente estudo objetivou descrever a vivência dos profissionais frente às intercorrências de saúde que acometem crianças com deficiências atuantes em uma clínica de reabilitação.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de natureza qualitativa, acerca das vivências dos profissionais frente às intercorrências de saúde da criança de uma clínica de reabilitação.

O estudo foi desenvolvido em uma clínica de reabilitação, localizada no município de Pesqueira-PE, que possui caráter filantrópico, sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que compõe a Rede de Cuidados de Saúde da Pessoa com Deficiência enquanto CER II (Auditivo e Intelectual), com atendimento na VIII microrregião da IV Geres. Atualmente atende cerca de 203 crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, todavia, a clínica atualmente dispõe de pessoas com idade superior, em processo de habilitação/reabilitação. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos (artigo 2o) (BRASIL, 1990).

Os participantes deste estudo foram constituídos por 18 colaboradores da clínica de reabilitação, dos quais eram: 2 fisioterapeutas, 1 enfermeira, 4 pedagogas e psicopedagogas, 1 cozinheira, 3 fonoaudiólogos, 1 instrutor de música, 3 auxiliares administrativos, 2 psicólogos e 1 diretora que também é psicóloga. Os critérios de inclusão no estudo previram as condições: atuar na clínica de reabilitação, não estar de férias ou em licença no período de levantamento de informações. A coleta de dados ocorreu no período de novembro 2019 a março de 2020.

Iniciou-se a coleta dos dados por meio da abordagem dos profissionais para apresentação do estudo, e pedido de consentimento de participação dos mesmos por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para conhecimento do perfil dos respectivos colaboradores e conseqüentemente das suas maiores necessidades e dúvidas, foram aplicados questionários semiestruturados. O primeiro era composto de perguntas sociodemográficos/educacionais, a saber: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, ocupação, renda mensal, procedência.

O segundo era composto por um único eixo, com perguntas relacionadas as necessidades vivenciadas pelos profissionais frente às intercorrências clínicas de urgência/emergência das crianças com deficiência. O eixo continha as seguintes perguntas: 1- Você já vivenciou alguma intercorrência clínica ou situação de urgência/emergência durante sessões de terapia? Poderia falar um pouco sobre essa vivência?; 2- Você poderia pontuar algumas intercorrências clínicas ou situação de urgência/emergência presenciadas no do PODE?; 3- Você sente necessidades de ser trabalhado algum tema em específico sobre primeiros socorros? Quais?; 4- Os profissionais da clínica de reabilitação, recebem treinamento

mensal ou anual para situações de urgência/emergência que venham acometer essas crianças com deficiência?.

Em seguida, após a realização da entrevista, os temas mais sugeridos pelos profissionais passaram por um estudo mais aprofundado levando a uma análise reflexiva dos pontos mencionados por eles.

Em suma, a caracterização dos profissionais, foram apresentadas de forma descritiva e por meio de tabela, respectivamente. Os depoimentos referentes às entrevistas foram expostos conforme a categoria das temáticas e ideias centrais que emergiram com a análise das falas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Autarquia Educacional de Belo Jardim (AEB), sob CAAE: 12865119.4.0000.5189, parecer n. 3.628.698.

Resultados

Foram realizadas 18 entrevistas com profissionais de uma clínica de reabilitação, no qual para cada uma das falas expressas pelos entrevistados adotou-se a letra E seguida de um número, a fim de que fosse preservado o anonimato, como está previamente elucidado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os entrevistados assinaram anteriormente a entrevista. Para representar suas falas na discussão, as características sociodemográficos e profissionais dos colaboradores foram apresentadas na tabela 1.

TABELA 1. Distribuição da caracterização dos colaboradores da Associação PODE segundo as variáveis: sexo, idade, cursos de primeiros socorros, tempo de formação/especialização. Pesqueira, 2019.

Características	Nº	%
Idade		
27 – 40	13	72
41 – 55	5	28
Sexo		
Masculino	5	28
Feminino	13	72
Tempo de Formação		
Não possuem graduação	4	22
< 1 ano	1	5

	1 – 4	3	17
Na tabela 1,	5 – 9	5	28
verifica-se que da amostra de 18	10 anos ou +	5	28
Cursos de Primeiros Socorros			
entrevistados, o gênero predominante é o feminino, sendo a faixa etária entre 31 e 45 anos. Em relação ao ano de término da	Sim	7	40
	Não	11	60
	Pós-Graduação		
	Sim	11	60
	Não	7	40

graduação, a grande maioria concluiu o curso nos últimos 10 anos.

No que se refere ao curso de primeiros socorros, a maior parte teve contato com a disciplina na graduação. Com respeito à formação acadêmica dos profissionais 11 (60%) deles tinham algum tipo de especialização, sendo 4 (22,22%) deles em saúde pública.

Tratando-se da disciplina em primeiros socorros, a preparação recebida nas graduações para atuar em situações emergenciais é limitada. Consequentemente, isto reflete de modo direto nos procedimentos realizados por esses profissionais. Uma vez que, a falta de aptidão e prática ocasiona complicações maiores.

Experiência frente à temática primeiros socorros: suporte para atuação em serviço de saúde

A maioria dos colaboradores (11) menciona sobre a carência de experiência na área de primeiros socorros. Um recorte dos depoimentos reflete essa visão:

“Porque como há um fluxo de profissionais que entram e saem (dentro da Associação PODE), só teve essa formação, essa capacitação, os primeiros profissionais que entraram desde do início. Mas os profissionais que entraram depois, não tiveram essa capacitação de primeiros socorros” (E5).

“Eu trabalho no HOME CARE, até aqui mesmo em Pesqueira. Que é uma UTI em casa, então uma criança ela sempre tem intercorrência, eu fico muito á observar, sem muito agir por conta desse déficit de primeiros socorros. Pois na graduação vi muito superficial a cadeira de primeiros socorros” (E14).

“Sinto necessidade em algo voltado aos procedimentos que tem que fazer quando alguma criança, convulsiona, que é o que acontece mais e, os procedimentos até para

prevenção de agravos também. Se puder inserir também para as crianças que usam sondas seria bom” (E16).

Percebe-se nos discursos a necessidade em se tratar sobre a temática de primeiros socorros, especialmente, porque nem todos os colaboradores tem formação na área da saúde, o que limita o entendimento quanto aos procedimentos ou protocolos frente às situações de urgência, tais como, convulsões e uso de sondas, que são ocorrências comuns em crianças com deficiência. Além disso, é mencionado sobre a rotatividade dos trabalhadores e que não há um processo de educação continuada de forma sistemática para contemplar os recém-admitidos.

A falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. Ou seja, faz-se necessário, instruções sobre noções primárias em atendimentos emergenciais, visto que os profissionais atuantes no local do estudo presenciaram frequentemente episódios de convulsões entre as crianças com deficiência (FIORUC, 2008).

A capacitação dos profissionais de saúde é importante para inviabilizar danos maiores para aqueles que possam a vim dispor de uma assistência emergencial. Desse modo, quando os indivíduos recebem um atendimento adequado, em seguida do incidente, se reduz as chances de complicações e aumentam as de recuperação de maneira rápida (CORNACINE, 2019).

Nesse cenário de redução de danos, faz-se necessária a apropriação de métodos que capacitem e instrumentalizem esses profissionais como o uso da escala de Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), a qual se trata de um teste criado para detectar comprometimento cognitivo leve (CCL) que, em estudo, apresentou uma performance positiva ao avaliar efeitos de intervenções e para demonstrar, quantitativamente, a evolução do quadro clínico de pacientes, ressaltando a eficácia na prática assistencial de profissionais da saúde (SILVA, et al., 2021).

Depoimentos dos colaboradores: um olhar para a compreensão no atendimento emergencial

Com base nas entrevistas, alguns profissionais relataram sobre os temas que eles gostariam de receber orientações:

“Sim, acho que na área da saúde, como os profissionais da saúde quanto os da pedagogia, quando chegar a acontecer alguma coisa, não aconteceu mais se chegar é sempre bom ter esse conhecimento, porque se acontecer a gente vai saber o que fazer. Seriam, as

manobras de engasgo, crises convulsivas como agente pode colocar essa criança como devemos agir” (E01).

“Esses cursos são essenciais pra nós, porque se acontecer alguma coisa de mais risco eu não vou saber intervir. Porque se for deixar eles ficarem afastados[...] até resolver isso eu não vou atender nunca (Referente a receber treinamento primeiros socorros)” (E2).

“Convulsões, sempre há muitos episódios de convulsões, não que a criança chegue a cair, porque normalmente ela(o) está sentada ou já está deitada, porque são as crianças mas comprometidas que apresentam essas convulsões e eu já presenciei muito[...]a gente não tem esse conhecimento, nenhum de nós aqui no PODE, acho importante ter” (E4).

Por meio dos depoimentos, 15 dos 18 entrevistados manifestaram interesse em trabalhar com o tema convulsão, além disso, quatro relataram se sentirem despreparados no que se refere a primeiros socorros, pois argumentaram não se sentirem aptos para intervirem em situações de urgência e emergência.

Ressalta-se a importância de conhecimento nas atuações de emergência e a necessidade de uma maior ênfase na assistência da vítima de convulsão, considerando a gravidade da situação e a hesitação apresentada pelos profissionais de saúde. Entre os entrevistados da pesquisa em estudo, observou-se que muitos deles não possuem conhecimento científico no que diz respeito a convulsão, todavia convivem rotineiramente com crianças que apresentam crises convulsivas recorrentes (FIORUC, 2008).

Destaca-se a importância de acontecer um momento com os profissionais da clínica de reabilitação com a temática descrita por eles, que foi convulsão. Tendo em vista que a construção de novos saberes é importante para práxis da atividade integral, uma vez que a instrução contínua é preconizada pela política nacional de educação permanente em saúde (BRASIL, 2013).

Também se mostra relevante, dada a angustia sensorial sofrida por muitas CRIANES, a apropriação de formas não medicamentosas que ajudem na manutenção da saúde desses indivíduos por parte dos profissionais que os assistem. Em estudo realizado com a aromaterapia como método integrativo de promoção da saúde, observou-se a melhora significativa dos pacientes em aspectos sensoriais, acentuando a necessidade de mais treinamentos com profissionais da saúde acerca dessas alternativas não farmacológicas, fortalecendo a integralidade do cuidado e sua recuperação plena (MIRANDA, et al., 2021).

Necessidade de treinamentos em primeiros socorros

Os entrevistados apresentaram ter pouca familiaridade com as temáticas de primeiros socorros. Considerando-se relevante receberem mais instruções sobre urgência/emergência.

A fala do entrevistado oito (E8) é similar à fala do entrevistado 17 (E17) no qual, ambos relataram não receberem preparação sobre situações emergenciais, todavia, julgam ser importante receber orientações, relacionadas a atendimentos primários de saúde.

“É bom você ter, não que hoje eu sinta necessidade, porque eu já passei por algo assim, o mais importante é manter calma, esperar alguém que entenda uma coisa e esteja ali presente, importante para qualquer profissão, principalmente aqui” (E6).

“Não, nunca recebi. Fora algumas palestras que tem aqui de vez em quando, mas sobre função neurológica, algumas complicações que podem ter com as crianças daqui” (E8).

“Eles recebem treinamento de outras temáticas de reabilitação os profissionais da Associação (PODE). Existe formação continuada e eles estão sempre se formando na temática da reabilitação, mas não de atendimentos de urgência e emergência ou algum nesse sentido” (E17).

Diante das falas exteriorizadas acima, verifica-se a importância da identificação do nível de conhecimento dos profissionais quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros e a implementação de planos de emergência no ambiente da clínica de reabilitação (FIORUC, 2008).

Identificou-se que, as capacitações recebidas na clínica são mais direcionadas a questões de reabilitação e habilitação. Deste modo, pode-se dificultar a aptidão nos métodos que concerne primeiros socorros. Visto que, é considerável que o profissional tenha fundamentos primários em tais assuntos, contribuindo para segurança e efetividade nos atendimentos prestados.

Com o crescente uso de tecnologias, a assistência à saúde envolve múltiplas disciplinas e especialidades diferentes. Primordialmente, os profissionais de saúde precisam ter conhecimento básico de outras modalidades além daquelas nas quais são especialistas. Fortalecendo assim, o cuidado centrado no paciente (FISCHBACH, 2016).

Considerações Finais

As intercorrências relacionadas à urgência e emergência constitui um grave problema no ambiente dos serviços de saúde, requerendo um cuidado adequado por parte dos profissionais de saúde. Tendo em vista que, recorrentemente surge situações de primeiros socorros no

ambiente da clínica de reabilitação e considerando o contexto das crianças com deficiência, torna-se importante o conhecimento mais profuso dos colaboradores do local do estudo, no tocante à situações de urgência/emergência que acometem esse público.

Mediante estratégias eficazes de orientações, além de ações concomitantes englobando equipes multiprofissionais, sugere-se oportunizar conhecimentos primários, a fim de minimizar possíveis complicações, no que tange à primeiros procedimentos de cuidados garantindo o cuidado integral da saúde das crianças com deficiências. Além disso, estará reduzindo custos ao transportar uma criança, para o hospital local, considerando que, quanto maior for a compreensão dos profissionais em temas de urgência/emergência maiores serão as resolutividades e efetividades locais e, uma atenuação de demanda ao setor terciário.

A pesquisa torna-se de suma importância no que tange as resolutividades de saúde, essas quando realizadas mediante uma literatura robusta e vivência prévia nos ambientes de saúde proporciona à profissionais e a própria comunidade saberes, destrezas e aptidão nos procedimentos realizados. Tais etapas culmina-se em altruísmo. As pesquisas, oriundas de estudos realizadas no âmbito acadêmico tem resultado em bons frutos para a sociedade como um todo. Além disso, fortalece e aprimora a figura dos profissionais de saúde concomitantemente as práxis nos serviços de saúde.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 JUL. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 13 mar.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez.2013.

CABRAL, I.E.; PERREAULT, M.; LEAL, R.J. **Experiência Brasil-Canadá no cuidado social e Na saúde da criança com necessidades especiais: aproximações e distanciamentos.** Interfaces Brasil/Canadá, v. 10, n. 1, p.95-119, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7074/4900#>. Acesso em: 15 mar. de 2022.

CALANDRIM, L.F et al. **Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 3, p. 292-9, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/rober/Downloads/20044-Article%20Text-48414-1-10-20170814%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/rober/Downloads/20044-Article%20Text-48414-1-10-20170814%20(2).pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

CARNEIRO SANTOS, R. .; GONÇALVES RODRIGUES , K. E. . .; VIEIRA DE ARAÚJO, H. S. .; RANGEL COSTA DE ALMEIDA, A. B. .; CAVALCANTI DE LIMA, V. L. .; PEREIRA DA SILVA, E. W. .; SILVA LIMA, G. L. .; DA SILVA PRASERES, T. V. .; MACCARI OLIVEIRA, M. W. .; CORDEIRO DE FREITAS, M. . O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. E30413, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30413>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CORNACINE, A.C et al. **Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população**. Revista Saúde em Foco, Indaiatuba, 2019, n. 11, p.840-52.

DUARTE, L. da S.; NASCIMENTO, M. C. do; ROCHA, E. L. de S.; SILVA, G. E. R. da.; ALENCAR JÚNIOR, P. H. de S; SILVA, R. M. da.; ANDRADE, Y. B. de.; SANTIAGO, R. F. Processo de implementação da humanização na assistência hospitalar. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25516, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25516>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FERREIRA, J. C. S. C.; SILVA, L. C. da.; LIMA, A. de S; BARBOSA, R. A. da S.; SILVA, N. M. P.; LIMA, A. C. G.; TORRES, M. V. Desconstruindo o fazer profissional de Agentes Comunitários de Saúde através da Educação Permanente. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26737, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26737>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FIORUC, B.E et al. (2017). **EDUCAÇÃO EM saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Revista Eletrônica De Enfermagem, 10(3). <https://doi.org/10.5216/ree.v10.46619>

FISCHBACH, F.; DUNNING III, M.B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 9. ed., 20 p.

HOCKENBERRY, M.J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2018, 10 ed., 501 p.

MIRANDA, C. C. da S.; SOUZA, A. P. de C. .; ROCHA, A. S. .; FARIA, C. D. de .; NASCIMENTO, C. C. A. do .; SILVA, ÉRYCA M. T. da .; SILVA, G. C. da .; SANTANA, G. de M. .; SILVA, J. F. T. .; MASCARENHAS, J. M. F. .; PEREIRA, K. V. dos S. A. .; GOMES, M. B. de S. .; ALVES, N. S.; GONÇALVES, N. O. .; MESQUITA, N. P. .; PEREIRA, S. A. . O emprego da aromaterapia em pacientes onco-pediátricos. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24557, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24557>. Acesso em: 12 dez. 2022.

OLIVEIRA, B.D.; OLIARI, L.P. **Os conhecimentos dos organizadores de eventos em primeiros socorros**. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo. v. 8, n. 2, p. 97-115, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/48218/46125>. Acesso em: 19 março 2022.

OLIVEIRA, R.G.S et al. **Escala de triagem: Avaliação do estado de saúde de crianças com deficiência**. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v. 3, n.6, p. 18095-109, 2020.

Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21229/16927>. Acesso em: 22 março 2022.

REZENDE, J.M.M.; CABRAL, I.E. **As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde as crianças com necessidades especiais de saúde**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v. 2, p. 22-25, 2010. Disponível Em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/773/www.media.wix.com/ugd/e1973c_5203b59773eab231f703ba27c48d2f84.pdf. Acesso em: 10 mar.2022

SILVA, A. U. da; LIMA, V. K. P. .; MONTE, B. K. S. . Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27179, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27179>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, M. L. T. da.; SANTANA, A. P. S.; ZAGMIGNAN, E. V.; MELO, N. M. N.; NOLÊTO, B. C. Avaliação cognitiva de Montreal (MoCA) na pratica da Terapia ocupacional: Uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27327, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27327>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Jammerson Yuri Silva e Carlos Augusto Paiva Santana Filho. O processo de revisão foi mediado por Priscilla Chantal Duarte Silva.